

DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

ATIVIDADES ECONÓMICAS

Fileira do Medronho



Cofinanciado por:



NERA

Novembro de 2023

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Fileira do
Medronho





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

INDICE

ENQUADRAMENTO

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO
2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA
 - 2.1 Mapa de Correlação das Atividades Económicas
 - 2.2 Síntese Estatística
 - Nº Empresas
 - Pessoal ao Serviço
 - Volume de Negócios
 - Valor Acrescentado Bruto

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira do Medronho



ENQUADRAMENTO

Este relatório está integrado no
PROJETO DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

Projeto SIAC Qualificação

Programa Operacional Regional do Algarve 2014-2020 | CRESC ALGARVE 2020

Sistema de Apoio a Ações Coletivas

AVISO N.º ALG-53-2022-08

Data de conclusão do Projeto: Out.2023

Promotores: CCDR Algarve (líder), Universidade do Algarve e NERA

Objetivo do projeto :

- Dinamizar a implementação do Plano de Ação Algarve 2030, para acelerar o processo de diversificação da base económica da região do Algarve, robustecendo os atores e ativos regionais, tornando-os mais resilientes e aptos para responder a choques externos.
- Aprofundar o desenvolvimento dos setores mobilizados na RIS3 Algarve, com prevalência para o (1) Mar e Recursos Endógenos; (2) Eficiência Energética e (3) Energias Renováveis; (4) Saúde, Bem-estar e Longevidade; (5) Agroalimentar e (6) Biotecnologia; (7) TIC e Indústrias Culturais e Criativas.
- Contribuir para uma maior convergência em termos nacionais, potenciando a correção de desequilíbrios crónicos evidenciados por um perfil de especialização assente num grupo restrito de atividades dos serviços e em particular no turismo, um dos setores mais afetados pela pandemia, bem como o incremento da qualificação do turismo, por via de processos mais circulares, eficientes e sustentáveis.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira do Medronho

ENQUADRAMENTO

OBJETIVO DO TRABALHO

O presente trabalho está integrado na Atividade 1 do projeto Plano de Ação Diversificar Algarve 2030 – Oportunidades de Investimento e Clusterização, que tem como objetivo a aplicação de um questionário a 50 empresas, para avaliando a sua cadeia de valor, e com base nos modelos de negócio e gestão das empresas inquiridas, identificar oportunidades de investimentos nos setores (áreas de intervenção / fileiras) visados, com origem na região.

O resultado prático do trabalho será um roadmap de investimentos que se afigurem necessários para complementar as falhas detetadas nas cadeias de valor, e assim contribuir para que os setores (áreas de intervenção / fileiras) em causa possam agregar mais valor na região.

As 3 áreas de intervenção / fileiras alvo são:

Mar – ostras, algas, halófitas e novas espécies de invertebrados;

Agroalimentar – alfarroba, citrinos, produtos da apicultura, batata-doce, vinho, plantas e flores e medronho;

Recursos Geológicos – pedra – grés e calcário.

O presente relatório diz respeito à área de intervenção e fileira do mar.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira do Medronho



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO
Fileira do Medronho





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

História do Medronho no Algarve

O Medronho do Algarve IGP é uma bebida alcoólica tradicional do Algarve. A destilação dos frutos fermentados em alambiques de cobre ter-se-á expandido na bacia mediterrânica a partir do Egipto, nos séculos II e III. Esta tecnologia terá sido absorvida pelos gregos, sendo mais tarde difundida pelos Árabes no sul da Península Ibérica, por volta dos séculos IX e X. O alambique artesanal é ainda hoje usado no Algarve e mantém as características daquele que foi difundido pelos Árabes.

O genuíno medronho do Algarve – de Indicação Geográfica Protegida, surge como um produto de qualidade, com destilarias certificadas e marcas próprias no mercado, para além de outros subprodutos como a melosa, uma mistura deliciosa de medronho e mel.

Medronho no Algarve IGP

O Medronho do Algarve IGP é uma aguardente de frutos, obtida exclusivamente por fermentação alcoólica e destilação de frutos carnudos da espécie *Arbutus unedo* L. (medronheiro) ou do seu mosto (com ou sem caroço), proveniente de um habitat próprio da sua área geográfica de produção.

Na área geográfica de produção do Medronho do Algarve IGP, os frutos estão maduros e são tradicionalmente colhidos de forma manual, a partir de setembro. Tradicionalmente, a destilação do Medronho do Algarve IGP faz-se a partir de finais de janeiro/fevereiro. O processo de destilação, com recurso aos alambiques de cobre, é feito “sem pressas”, de forma paciente, rigorosa e atenta. O Medronho do Algarve IGP, quando envelhecido, é colocado em pipas de madeira de carvalho ou de castanheiro, sujeita a torra ligeira.

Todo o ciclo de produção desde a obtenção da matéria-prima, destilação e envelhecimento ou estágio, tem lugar na área geográfica delimitada.

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE Fileira do Medronho



Cofinanciado por:



Caraterísticas do Medronho no Algarve IGP

O genuíno Medronho do Algarve IGP apresenta valores de metanol, acidez total e acetato de etilo inferiores ao da aguardente de medronho comum, características que lhe conferem uma qualidade distinta. Apresenta ainda teores residuais de álcoois em C6, aldeídos e ácidos octanóico e decanóico, sendo esta característica um dos elementos diferenciadores da aguardente de Medronho do Algarve IGP.

Estas características determinam um aroma e gosto mais frutado específico no Medronho do Algarve IGP, por comparação com os aromas e gostos mais herbáceos, presentes nas restantes aguardentes de medronho.

Área Geográfica de Produção do Medronho no Algarve IGP

A área geográfica de produção encontra-se delimitada aos concelhos de Aljezur, Vila do Bispo, Monchique, Silves (freguesias de S. Marcos da Serra, S. Bartolomeu de Messines e Silves), Lagos (freguesias de Barão de S. João, Bensafrim e Odiaxere), Portimão (freguesias de Mexilhoeira e Portimão), Albufeira (freguesia de Paderne), Loulé (com exceção das freguesias de Quarteira e Almancil), Faro (freguesias de Estoi e Sta Barbara), S. Brás de Alportel, Tavira (freguesias de Cachopo, Sta Catarina da Fonte do Bispo, S. Maria e Conceição), Castro Marim (freguesias de Azinhal e Odeleite) e Alcoutim (freguesias de Vaqueiros e Martinlongo).

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira do Medronho



Área de Produção
Limite do Município

Fonte:
- Carta Administrativa Oficial
de Portugal da DGT, versão 2013
DGADR
- DORG
Abril de 2016

Medronho: uma cultura com grande potencial

Emília Freire, 18/04/2017, Vida Rural

”Hoje o medronheiro desperta o interesse de potenciais produtores de norte a sul do País, devido à possibilidade de utilizações alternativas, e mais rentáveis, à tradicional aguardente. A venda em fresco, para polpas, sumos e compotas, para cosmética ou farmacêutica, bem como para planta ornamental são algumas das opções, mas também integrado numa estratégia de prevenção aos incêndios, pela sua resiliência e rápida capacidade de regeneração.

A forte resiliência do medronheiro ao fogo e a sua rápida capacidade de regeneração, sendo que muitas vezes é o primeiro a rebentar depois de um incêndio, fazem desta planta uma grande aliada na prevenção dos incêndios florestais

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira do Medronho

A venda do fruto em fresco, permite maior rentabilidade, uma vez que o preço tem sido superior até aos outros frutos vermelhos, mesmo à framboesa e ao mirtilo.

No Algarve também há produtores a apostarem na plantação de medronheiros. José Manuel Afonso plantou 200 hectares há três anos, na Serra do Caldeirão, e o destino principal será a aguardente, vendida sob a marca ‘Medronhito do Caldeirão’. Ainda não está a produzir mas já está a montar a destilaria, tendo chegado recentemente o alambique, e até já pediu adesão à recente Indicação Geográfica Protegida (IGP) ‘Medronho do Algarve’ referindo que “é um processo demorado e complicado, uma vez que tudo tem de ser certificado, desde a plantação ao produto, passando pela destilaria”.

O produtor refere, todavia, que “ainda temos um grande caminho a percorrer para a valorização da aguardente de medronho. Temos de apostar cada vez mais na qualidade e marketing da nossa aguardente”. José Manuel Afonso não afasta a possibilidade de aproveitar outras alternativas de comercialização, nomeadamente do fruto fresco, estando também a participar de vários estudos que, nomeadamente, a Universidade do Algarve está a realizar neste âmbito.

Sobre a aguardente de medronho do Algarve falámos também com José Paulo Nunes, produtor com a marca ‘Monte da Lameira’ e presidente da Associação de Produtores de Medronho do Barlavento Algarvio (APAGARBE), que gere a IGP ‘Medronho do Algarve’: “Temos feito muito trabalho de divulgação da cultura e das melhores práticas junto dos produtores, mas também de promoção da nossa aguardente e, só na Serra de Monchique, há cerca de 50 marcas. Abrimos a loja do Mel e do Medronho onde 28 dos nossos associados já têm os seus produtos à venda, estando sempre um produtor destacado para lá estar em cada dia”, explica o presidente da APAGARBE, adiantando que “trabalhamos também em conjunto com a Universidade do Algarve, principalmente com a professora Ludovina Galego, no melhoramento da qualidade da aguardente, realizando análises periódicas, porque se produzirmos em qualidade não temos problemas em escoar o medronho”. Para José Paulo Nunes “a criação da IGP valoriza o produto, sendo uma escolha do produtor aderir ou não à IGP porque certifica a qualidade. Já temos três pedidos de adesão e sabemos que há mais interessados. À parte disso, as aguardentes que estão à venda na nossa loja têm todas de ter a análise química para garantir que estão dentro dos parâmetros definidos, pelo que o cliente pode consultar o livro onde estão todas as análises e escolher que ser uma aguardente mais ou menos ácida, etc.”.

O presidente da APAGARBE refere ainda que as novas alternativas de comercialização do medronho, já disponíveis (como o fruto fresco, para compotas, confitado ou seco e na culinária “onde dá um sabor exótico”) ou em estudo (polpas para iogurtes, por exemplo, ou em snacks e barritas) “tornam a produção ainda mais atraente porque quando o caminho já está aberto outros vão a seguir e, por isso, há vários produtores a aumentar a sua produção.”



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

”Apesar de ser uma espécie de clima mediterrânico, a distribuição atual do medronheiro vai para além desta zona, podendo ser encontrado nos Estados Unidos da América e na Austrália. Em Portugal, o medronheiro está difundido por toda a zona continental, desde Trás-os-Montes até ao Algarve,

O medronheiro é uma planta de porte arbustivo, com cerca de 1 a 4 m de altura, apesar de excepcionalmente poder atingir entre 10 a 12 m. É uma espécie de folha perene cuja copa pode atingir um diâmetro de 5 m, e com o tronco e ramos avermelhados e escamosos. Este arbusto pode viver durante cerca de 200 anos e inicia a frutificação a partir do 4º ano, atingindo o pico de produção ao fim de 8 anos. Os frutos apresentam uma superfície esférica granulosa com 2 a 3 cm de diâmetro.

Demoram cerca de um ano até estarem completamente maduros altura em que apresentam uma coloração exterior vermelha e polpa amarela e pesam entre 3 a 8 g. Cada fruto contém cerca de 10 a 15 sementes de coloração castanha clara, forma elíptica e com 2 a 3 mm de comprimento. O medronheiro, para além das características morfológicas anteriormente descritas apresenta uma particularidade importante.

De facto, é uma espécie que devido às suas características pode ser utilizada como corta fogo, uma vez que atrasa a progressão de incêndios florestais. Após a ocorrência de incêndios, o medronheiro é uma das primeiras espécies a brotar, regenerando-se através de rebentos da torga e retomando a frutificação em três a quatro anos.

O medronheiro é uma cultura pouco exigente no que toca aos requisitos edafoclimáticos para o seu desenvolvimento. É uma cultura com preferência pelo clima mediterrânico, do qual é originária, é capaz de suportar condições de secura prolongada, no entanto verões secos e longos não são apropriados, tal como a ocorrência de geadas precoces ou tardias especialmente quando acompanhadas por ventos. Os fatores climáticos que mais influenciam a cultura de medronho são a temperatura, a precipitação, a humidade relativa e o vento.

Tendo em conta as alterações que se têm verificado a nível climático, que se caracterizam cada vez mais pela norma do que pela exceção, associado ao facto da cultura do medronho se manter no terreno durante muitos anos, leva a uma necessidade de apostar em variedades mais adaptadas às novas condições, como por exemplo as variedades IGP Algarve.”

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira do Medronho



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Estudo Económico de Desenvolvimento da Fileira do Medronho

Forum Florestal

8 CONCLUSÕES CHAVE SOBRE A FILEIRA DO MEDRONHO EM PORTUGAL



As **plantações de medronheiro** estão sobretudo localizadas no Algarve, contudo não existe um inventário recente com o registo da área ocupada pelo medronheiro em Portugal.



O **medronheiro é uma espécie autóctone** com um tempo de desenvolvimento rápido e **impacto ambiental e social positivo** o que é uma mais-valia para a sua plantação, nomeadamente, em áreas que procurem ser certificadas.



Apesar de o medronho ter um conjunto de utilizações, o fruto é sobretudo destinado à produção de **aguardente** o que se justifica pelo elevado valor acrescentado desta utilização.



A **investigação e a aposta em práticas inovadoras** estão ainda numa fase inicial, contudo espera-se que tenham um impacto positivo na rentabilidade da produção, quer pelo aumento da produtividade (até 15 quilogramas por planta), quer pelo fomento de novas utilizações.



As **destilarias** de produção de aguardente de medronho estão maioritariamente localizadas no Algarve, apenas uma parte está legalizada e enquadram-se no estatuto de pequenas destilarias, o que poderá ser um obstáculo à agregação e ao aumento da eficiência do processo de produção.



As quantidades produzidas de aguardente são reduzidas (valor estimados) o que reforça a necessidade de posicionamento enquanto **produto de nicho, produto premium**.



A **qualidade da aguardente** produzida é chave para o seu posicionamento enquanto produto *premium* e consequente aumento do seu valor acrescentado, pelo que é importante tornar a malha legal mais restritiva e garantir a análise da sua qualidade.



A venda da aguardente de medronho (e de parte dos demais produtos derivados do medronho) está maioritariamente concentrada em turistas que visitam a região algarvia, sendo importante ligar o aumento da produção à dinamização de **novos canais de venda e mercados alvo**.



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Consumo

Em Portugal, o medronho é consumido principalmente através da aguardente ou licores, no entanto ainda não existem dados estatísticos relativos ao consumo. De referir, que começa a existir uma tendência de consumo do fruto em fresco, potenciada pela disponibilização deste produto em supermercados regionais, supermercados gourmet, bem como cadeias de hotelaria, apostadas em promover produtos da sua região.

O consumo de medronho em fresco não é um hábito muito comum em Portugal

Em 2019, Portugal tornou-se um dos principais produtores de medronho a nível mundial, com uma média de produção entre 500 a 700 toneladas por ano. Esta conquista deve-se ao avanço e investimento na investigação científica da cultura organizada por Instituições do Ensino Superior, com principal destaque para a Escola Superior Agrária de Coimbra. Este interesse e sucesso deve-se igualmente ao facto desta cultura se tratar de uma espécie autóctone portuguesa, bem adaptada às condições edafoclimáticas nacionais, cuja produção contribui para os ecossistemas nos quais se insere. O medronho tem um conjunto amplo de utilizações, sendo que apesar do mais conhecido ser a sua aptidão para transformação em aguardente, encontram-se a ser estudadas várias alternativas, desde o consumo em fresco, compotas, pão e até como planta ornamental.

Tipos de comercialização do Medronho

Medronho para consumo em fresco
Aguardente de medronho
Compota de medronho
Licor de medronho
Mel de medronho
Medronho em calda

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira do Medronho





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA

2.1 Mapa de Correlação das Atividades Económicas

2.2 Síntese Estatística

Nº Empresas

Pessoal ao Serviço

Volume de Negócios

Valor Acrescentado Bruto

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira do Medronho



Cofinanciado por:

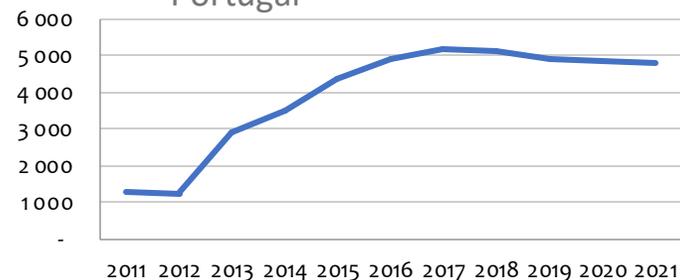


Nº de Empresas do Subsetor

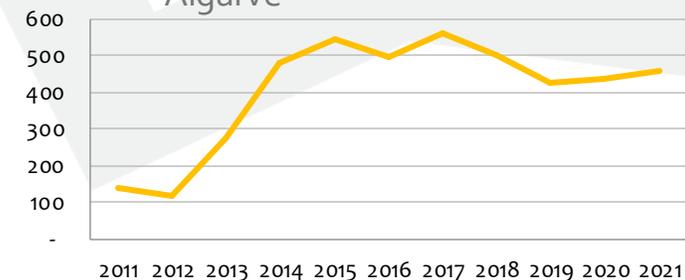
CAEs (Rev3)	Subsetor Medronho	Nº Empresas Portugal (2021)	%	Nº Empresas Algarve (2021)	%	% (Nº Emp. Algarve / Nº Emp. Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2011-2021)	Taxa de Variação Algarve (2011-2021)
01252	Cultura de outros frutos em árvores e arbustos	3 550	73%	301	65%	8%	271%	145%
02300	Extração de Cortiça, Resina e apanha de outros produtos florestais, excepto madeira	1 160	24%	147	32%	4%	333%	1533%
11013	Produção de licores e de outras bebidas destiladas	154	3%	13	3%	0,4%	126%	63%
Empresas Subsetor		4 864	100%	461	100%	9%	276%	229%
Empresas TOTAL		1 342 116		76 680		6%	21%	32%
% Agro / TOTAL		0,4%		0,6%		166%		

Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas
Indicador: Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Evolução das Empresas do Subsetor - Portugal



Evolução das Empresas Subsetor - Algarve



CAE	ESPECIFICAÇÕES
01252 Cultura de outros frutos em árvores e arbustos	"Compreende a cultura de frutos de: pequena baga (mirtilos, groselhas, framboesas, amoras, etc.); morangos e pequenos frutos similares; e de outros frutos de árvore e de arbustos (kiwis, romãs, nêspers, diospiros, etc.)."
02300 Extração de Cortiça, Resina e apanha de outros produtos florestais, excepto madeira	Compreende as actividades de: extração de cortiça, resina, gomas e respectivas operações complementares; apanha de cogumelos, pinhas, frutos silvestres (medronho, amoras, etc.), bolotas, musgos e líquenes e de outros produtos florestais. Não inclui: · Cultura de cogumelos e trufas (01130); · Cultura de frutos de pequena baga e de casca rija (0125); · Apanha de lenha (02200);
11013 Produção de licores e de outras bebidas destiladas	Compreende a produção de bebidas espirituosas não incluídas nas subclasses anteriores, tais como, whisky, rum, genebra, cordiais e aguardentes de frutos.

2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira do Medronho



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

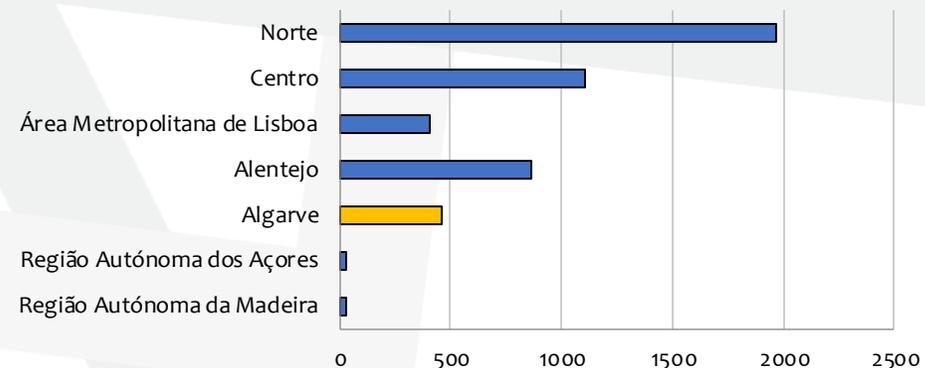
Nº de Empresas do Subsetor (2021)

Localização NUT	Nº Empresas do Subsetor (2021)	%	Nº Total Empresas (2021)	%	Subsetor / Total (2021)
Norte	1970	41%	456 034	34%	0,4%
Centro	1106	23%	273 145	20%	0,4%
Área Metropolitana de Lisboa	406	8%	390 857	29%	0,1%
Alentejo	861	18%	86 696	6%	1,0%
Algarve	461	9%	76 680	6%	0,6%
Região Autónoma dos Açores	33	1%	28 990	2%	0,1%
Região Autónoma da Madeira	27	1%	29 714	2%	0,1%
Portugal	4 864	100%	1 342 116	100%	0,4%

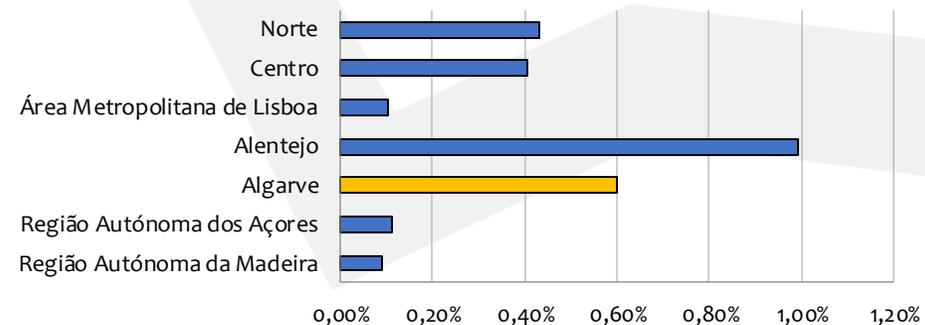
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2021) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Nº de Empresas Subsetor por NUT 2021



% de Empresas Subsetor face ao total da sua NUT 2021



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira do Medronho

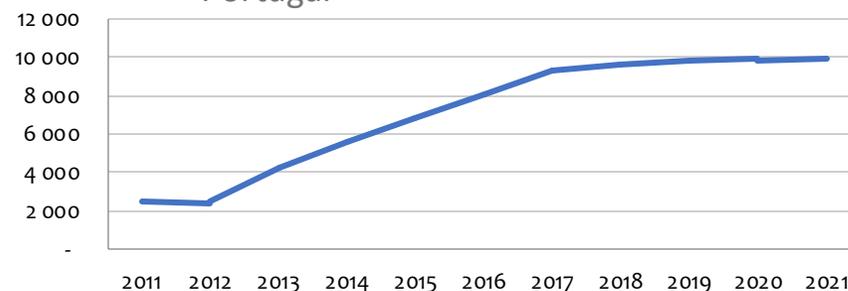
Pessoal ao Serviço (Nº) por Subsetor

CAEs (Rev3)	Subsetor Medronho	Pessoal ao Serviço (Nº) Portugal (2018)	%	Pessoal ao Serviço (Nº) Algarve (2018)	%	% (PS Algarve / PS Portugal) (2018)	Taxa de Variação Portugal (2011-2021)	Taxa de Variação Algarve (2011-2021)
01252	Cultura de outros frutos em árvores e arbustos	7 896	79%	974	85%	12%	331%	415%
02300	Extração de Cortiça, Resina e apanha de outros produtos florestais, excepto madeira	1 631	16%	155	13%	10%	269%	638%
11013	Produção de licores e de outras bebidas destiladas	419	4%	23	2%	5%	93%	-12%
Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor:		9 946	100%	1 152	100%	12%	299%	388%
Pessoal ao Serviço (Nº) TOTAL:		4 236 222		179 028		4%	17%	24%
% SUBSECTOR / TOTAL:		0,2%		0,6%				

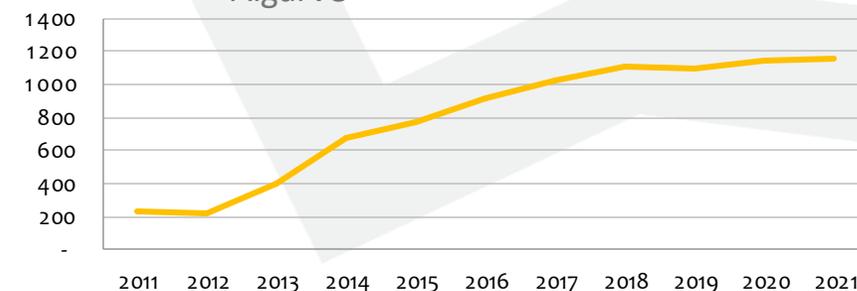
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Evolução Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor - Portugal



Evolução do Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor Algarve





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

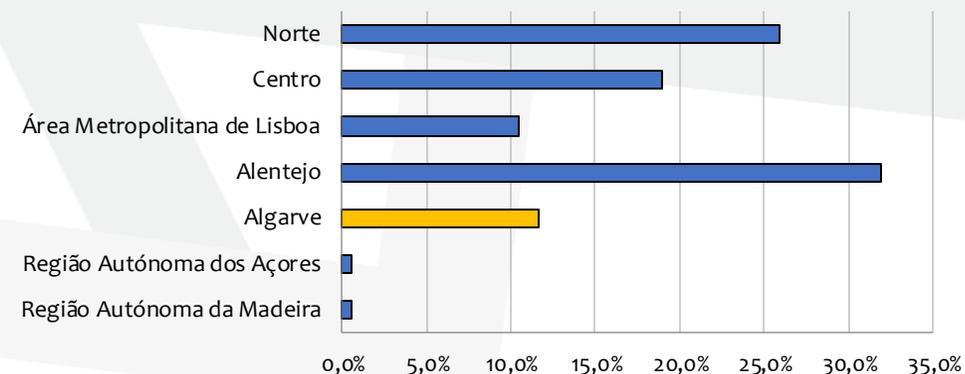
Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor por NUT

Localização NUT	Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor (2021)	%	Pessoal ao Serviço (Nº) Total (2021)	%	Subsetor / Total (2021)
Norte	2577	25,9%	1 428 227	33,7%	0,2%
Centro	1880	18,9%	757 666	17,9%	0,2%
Área Metropolitana de Lisboa	1040	10,5%	1 487 738	35,1%	0,1%
Alentejo	3181	32,0%	224 809	5,3%	1,4%
Algarve	1152	11,6%	179 028	4,2%	0,6%
Região Autónoma dos Açores	58	0,6%	73 714	1,7%	0,1%
Região Autónoma da Madeira	58	0,6%	85 040	2,0%	0,1%
Portugal	9946	100,0%	4 236 222	100,0%	0,2%

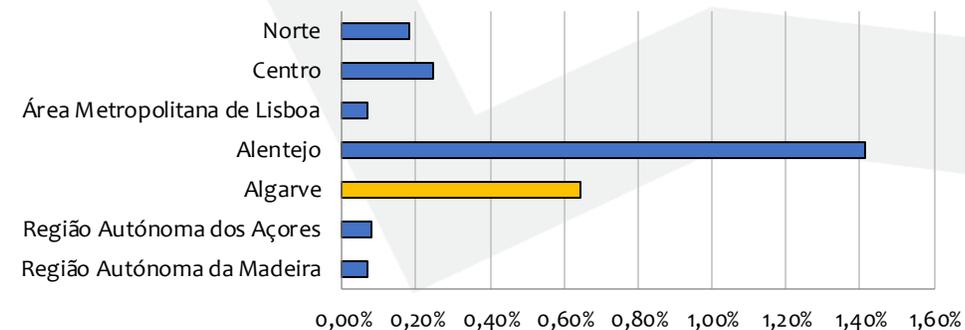
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Pessoal ao Serviço (%) Subsetor por NUT 2021



% Pessoal ao Serviço do Subsetor face ao total da sua NUT 2018



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira do Medronho



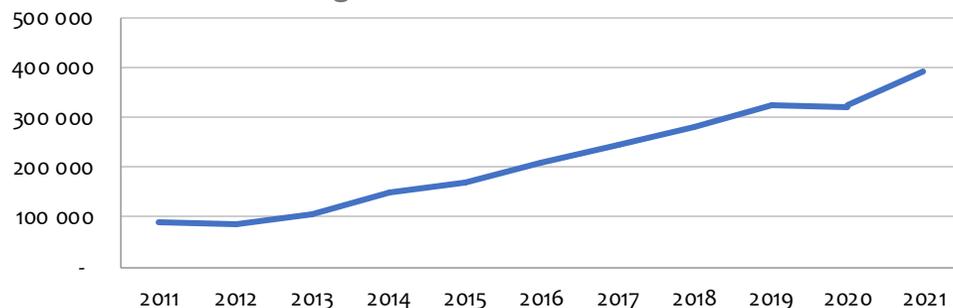
Volume de Negócios (milhares de Euros) por Subsetor

CAEs (Rev3)	Subsetor Medronho	Volume de Negócios (milhares de Euros) Portugal (2021)	%	Volume de Negócios (milhares de Euros) Algarve (2021)	%	% (VN Algarve / VN Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2011-2021)	Taxa de Variação Algarve (2011-2021)
01252	Cultura de outros frutos em árvores e arbustos	291 180	74,2%	37 664	91,9%	12,9%	569,2%	872,2%
02300	Extração de Cortiça, Resina e apanha de outros produtos florestais, excepto madeira	60 028	15,3%	2 534	6,2%	4,2%	308,0%	585,0%
11013	Produção de licores e de outras bebidas destiladas	41 046	10,5%	771	1,9%	1,9%	27,5%	-39,0%
Volume de Negócios (milhares de Euros) do subsector		392 255	100%	40 969	100%	10,4%	333,8%	643,9%
Volume de Negócios (milhares de Euros) TOTAL		430 887 867		9 720 434		2,3%	26,2%	38,4%
% SUBSECTOR / TOTAL		0,1%		0,4%				

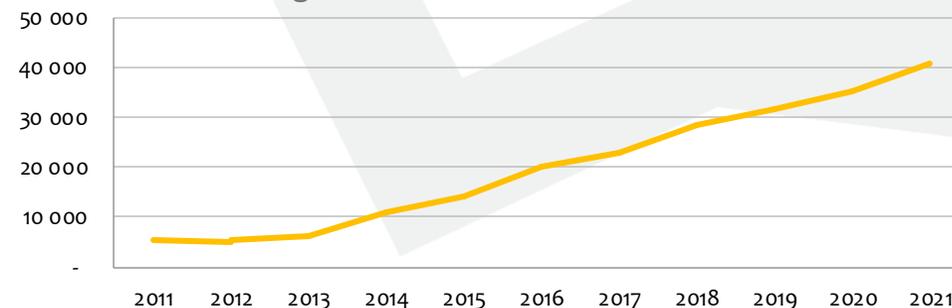
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev.3); Anual (3)

Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsetor - Portugal



Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsetor - Algarve





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

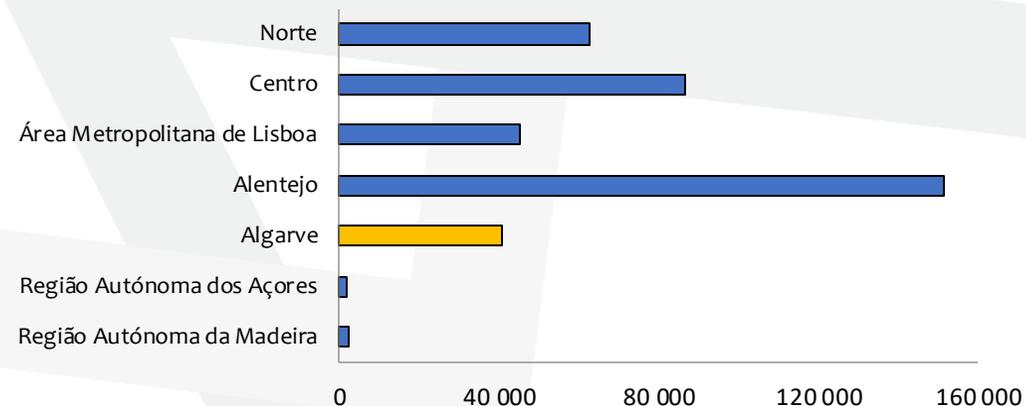
Volume de Negócios (milhares de Euros) do Subsetor por NUT 2021

Localização NUT	Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsetor (2021)	%	Volume de Negócios (milhares de Euros) Total (2021)	%	Subsetor / Total (2021)
Norte	62 866	16,0%	125 726 297	29,2%	0,1%
Centro	86 939	22,2%	74 059 444	17,2%	0,1%
Área Metropolitana de Lisboa	45 334	11,6%	187 897 653	43,6%	0,0%
Alentejo	151 457	38,6%	21 245 566	4,9%	0,7%
Algarve	40 969	10,4%	9 720 434	2,3%	0,4%
Região Autónoma dos Açores	2 060	0,5%	5 713 912	1,3%	0,0%
Região Autónoma da Madeira	2 630	0,7%	6 524 563	1,5%	0,0%
Portugal	392 255	100,0%	430 887 867	100,0%	0,1%

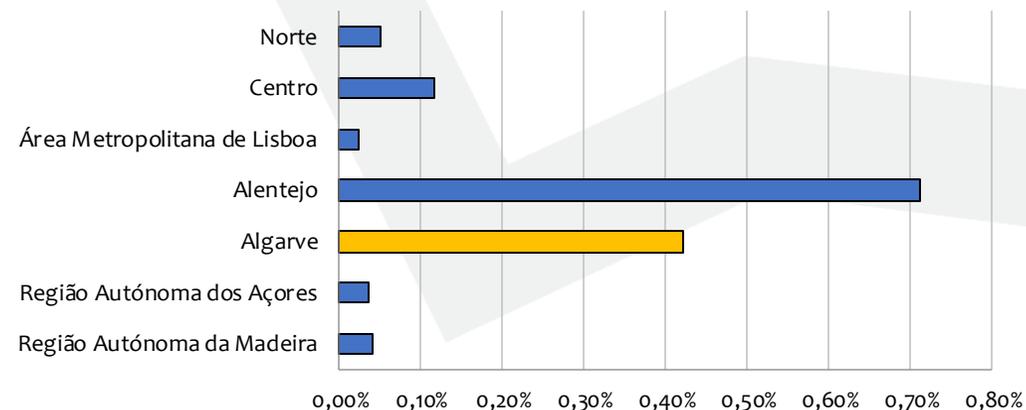
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsetor por NUT (2021)



% Volume de Negócios do Subsetor face ao total da sua NUT (2021)



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira do Medronho



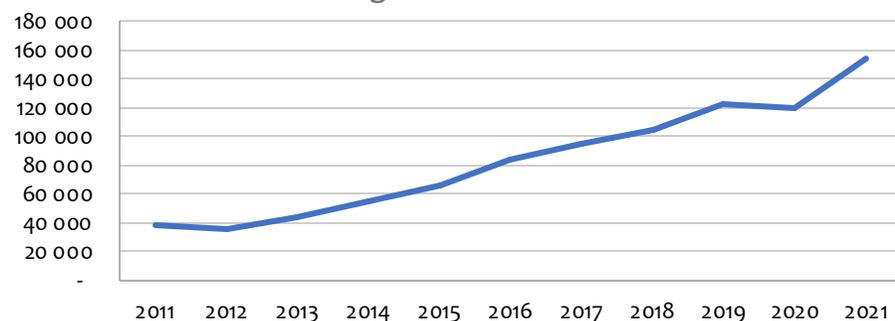
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) por Subsetor

CAEs (Rev3)	Subsetor Medronho	VAB (milhares de Euros) Portugal (2021)	%	VAB (milhares de Euros) Algarve (2021)	%	% (VAB Algarve / VAB Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2011-2021)	Taxa de Variação Algarve (2011-2021)
01252	Cultura de outros frutos em árvores e arbustos	113 720	74,1%	18 725	92,6%	16,5%	518,3%	1057,5%
02300	Extração de Cortiça, Resina e apanha de outros produtos florestais, excepto madeira	20 386	13,3%	1 164	5,8%	5,7%	319,6%	483,9%
11013	Produção de licores e de outras bebidas destiladas	19 317	13%	324	1,6%	1,7%	30,7%	-29,5%
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Sector		153 423	100%	20 212	100%	13,2%	303,4%	788,0%
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) TOTAL		108 914 356		3 208 475		2,9%	37,3%	59,2%
% SUBSECTOR / TOTAL		0,1%		0,6%				

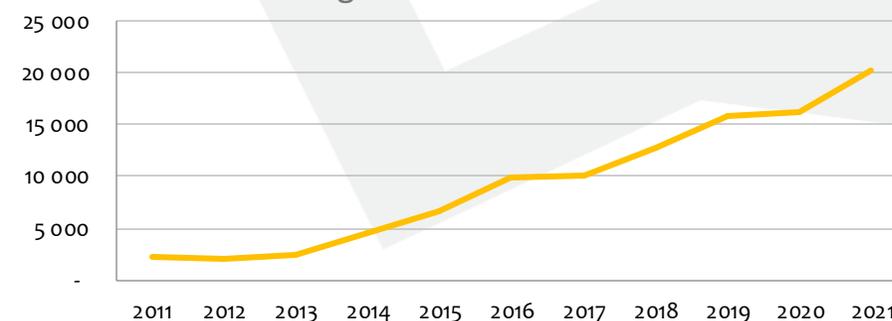
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros)
Subsetor Portugal



Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros)
Subsetor - Algarve





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

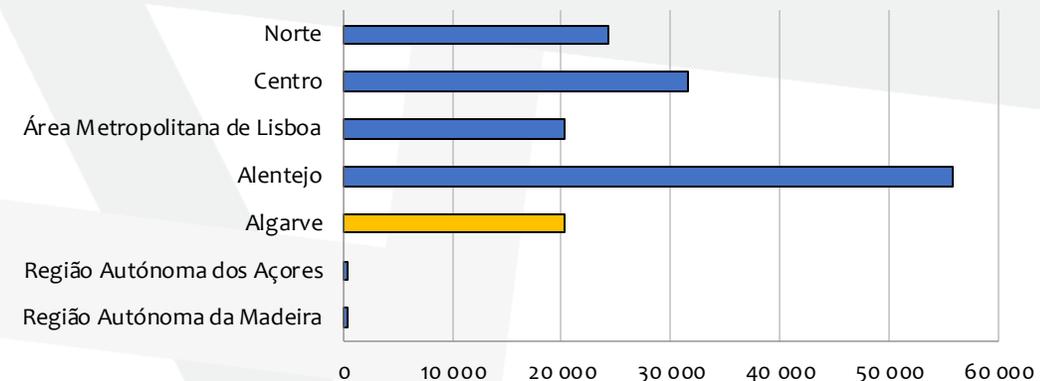
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Subsetor por NUT

Localização NUT	VAB (milhares de Euros) Subsetor(2021)	%	VAB (milhares de Euros) Total (2021)	%	Subsetor / Total (2021)
Norte	24 358	16%	32 988 223	30%	0,1%
Centro	31 652	21%	18 492 634	17%	0,2%
Área Metropolitana de Lisboa	20 326	13%	45 899 523	42%	0,0%
Alentejo	55 917	36%	5 056 189	5%	1,1%
Algarve	20 212	13%	3 208 475	3%	0,6%
Região Autónoma dos Açores	480	0%	1 342 957	1%	0,0%
Região Autónoma da Madeira	477	0%	1 926 355	2%	0,0%
Portugal	153 423	100%	108 914 356	100%	0,1%

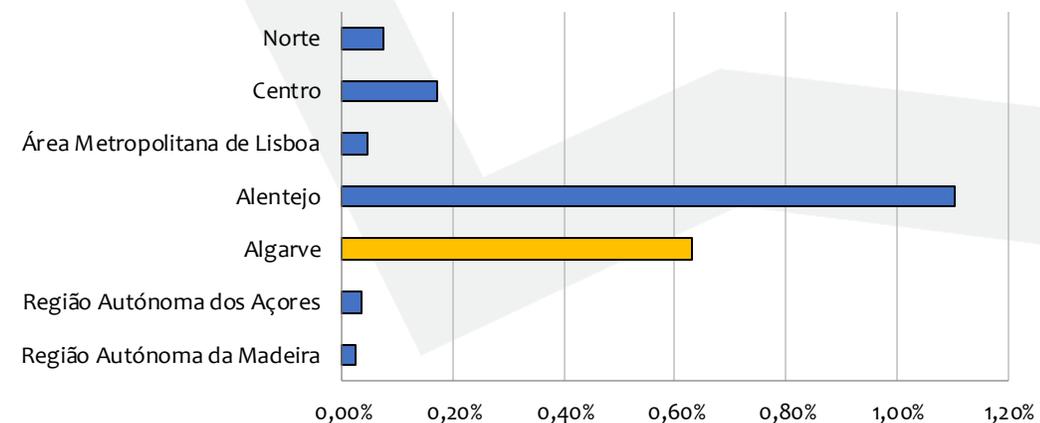
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Subsetor por NUT
2021



% Valor Acrescentado Bruto Subsetor face ao total da sua NUT 2018



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira do Medronho



DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

ROADMAP

Fileira do Medronho



Cofinanciado por:



NERA

Novembro de 2023

ROADMAP DE INVESTIMENTO

Fileira do Medronho



INDICE

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

1. Metodologia
2. Inputs e Outputs da Cadeia de Valor
3. Roadmap de Investimentos para a Fileira

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO
Fileira do Medronho

METODOLOGIA

Atendendo ao objeto de análise pretendido para o projeto diversificar e perfil dos setores e empresas a entrevistar, o metodologia de desenvolvimento do levantamento de necessidades de investimento, inspirado na metodologia de Porter, foi estruturada em duas dimensões:

DIMENSÃO 1

Esta secção englobou:

RETRATO DAS EMPRESAS

Compreende uma síntese dos dados económicos das empresas entrevistadas

INPUTS E OUTPUTS DA CADEIA DE VALOR DAS EMPRESAS

Compreende aspetos gerais relacionados com a origem dos inputs / internalização das atividades primárias e destino dos outputs, numa abordagem à cadeia de valor das empresas, nomeadamente:

- INPUTS

Matérias primas, Matérias subsidiárias, Serviços externos de logística, marketing e I&D e Recursos humanos

- OUTPUTS

Produtos comercializados, Subprodutos, e Mercados

DIMENSÃO 2

Esta secção englobou a análise das atividades primárias da cadeia de valor das empresas, nomeadamente:

LOGÍSTICA

foi agregada a análise das dimensões da logística de entrada e saída

Logística de entrada – compreende a receção, armazenagem e distribuição de inputs para a organização, como matérias-primas, componentes e outros fornecimentos. Uma gestão eficiente da logística de entrada pode ajudar a otimizar os níveis stock, reduzir custos e garantir um processo de produção sem falhas de abastecimento;

Logística de saída – compreende atividades relacionadas com o armazenamento, distribuição e entrega dos produtos finais aos clientes, incluindo processamento de encomendas, armazenamento, transporte e distribuição. Uma logística de saída eficiente pode garantir a entrega atempada aos clientes, aumentando a sua satisfação;

OPERAÇÕES

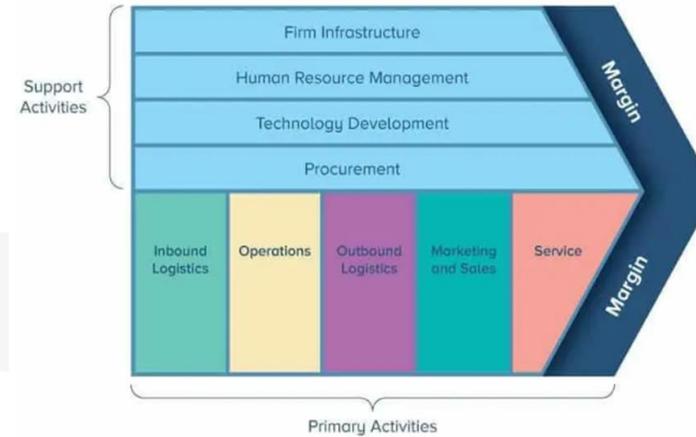
Compreende os processos que transformam inputs em produtos ou serviços acabados, incluindo fabricação, montagem, embalagem e testes. Uma gestão eficiente das operações pode levar a maior produtividade, qualidade e velocidade ao nível da produção;

MARKETING E VENDAS

Compreende a promoção e venda de produtos ou serviços aos clientes, incluindo publicidade, estudos de mercado, preços, canais de vendas e gestão do relacionamento com o cliente. Esforços eficazes de marketing e vendas podem criar maior conhecimento da empresa/marca por parte do mercado, gerando aumento da procura e de quota de mercado;

O MODELO DE CADEIA DE VALOR DE MICHAEL PORTER

O Modelo de Cadeia de Valor desenvolvido por Michael Porter tornou-se altamente influente no campo da gestão estratégica, e apesar dos seus quase 40 anos, e de todas as transformações que se foram sucedendo no mundo dos negócios, desde logo, as tecnológicas, a sua simplicidade e generalidade permitem que seja ainda uma ferramenta útil para perceber as fontes de criação de valor das organizações em vários setores, compreendendo e otimizando as suas operações internas, com o objetivo de avaliar e melhorar a sua vantagem competitiva. Em concreto, o modelo (ver Figura 1) descreve uma série de atividades de uma organização que contribuem para agregar valor aos seus produtos ou serviços, agrupadas em duas categorias principais: atividades primárias (5) – aquelas diretamente envolvidas na criação, entrega e assistência pós-venda de um produto ou serviço; atividades de suporte (4) – aquelas que são essenciais para permitir que as atividades primárias funcionem de forma eficaz e eficiente.



Considerando que se adotou uma abordagem de avaliação através da cadeia de valor, o questionário aplicado às empresas foi estruturado em torno do Modelo de Cadeia de Valor desenvolvido por Michael Porter no livro "Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando Desempenho Superior" (1985), que tem justamente por objetivo avaliar as vantagens competitivas das organizações através do valor criado pelas diversas atividades da sua cadeia de valor, devidamente ajustado aos setores alvo de análise do presente trabalho.

Neste trabalho, a abordagem a cada uma das atividades primárias foi efetuada em duas dimensões:

- perguntas de resposta direta, por forma a avaliar-se os recursos de cada empresa em cada área e respetivas necessidades de investimento, incidindo nos seguintes parâmetros: Contributo da atividade para a competitividade da empresa; Desempenho específica da atividade; Avaliação da existência de recursos para cada atividade; Desempenho financeiro e otimização de custos; Sustentabilidade; Digitalização.
- perguntas de desenvolvimento, por forma a avaliar-se a necessidade da realização de investimentos para melhorar o desempenho agregado do setor, permitindo comparações intersectoriais e a identificação do *roadmap* de investimentos.



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

EMPRESAS ENTREVISTADAS	
3	ARBUN MEDRONHITO DO CALDEIRÃO MEDRONHO BOTTLE



Com tecnologia Bing
© TomTom

3 empresas entrevistadas

14 total trabalhadores

4,7 nº médio de trabalhadores por empresa

10 anos (antiguidade média das empresas)

578.000€ volume de negócios total (2022)

0€ exportações totais (2022)

0€ importações totais (2022)

100% das empresas têm sede no Algarve



ARBUN

INSPIRADOS
PELO
MEDRONHO

**MEDRONHO
BOTTLE**



**3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |
metodologia
Fileira do Medronho**





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Matérias Primas

Designação da MP 1:	Medronho	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		100%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve):		

Matérias Subsidiárias

Designação da MS 1:	Embalagens (garrafas, latas)	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve)		100%

Designação da MS 2:	Rótulos, Caixas, Rolhas	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		25%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		75%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve)		

Serviços Externos

Designação da SE 1:	Logística / Transporte	
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem dos SE Algarve)		42%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem dos SE fora do Algarve)		50%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem dos SE fora do Algarve)		8%

Designação da SE 2:	Marketing	
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem dos SE Algarve)		50%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem dos SE fora do Algarve)		50%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem dos SE fora do Algarve)		

Designação da SE 3:	I&D	
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem dos SE Algarve)		100%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem dos SE fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem dos SE fora do Algarve)		

Recursos Humanos

Origem dos RH		%
Região do Algarve		40%
Em Portugal, fora do Algarve		50%
No estrangeiro		10%

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |
inputs da cadeia de valor
Fileira do Medronho



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Produtos Comercializados

Designação da PC 1:	Aguardente de Medronho	
Origem		%
De produção própria		100%
Adquiridos a fornecedores/produtores da região do Algarve		
Adquiridos a fornecedores/produtores nacionais (fora do Algarve)		
Adquiridos a fornecedores/produtores internacionais		

Designação da PC 2:	Bebidas de Medronho (gin, sumos, etc)	
Origem		%
De produção própria		100%
Adquiridos a fornecedores/produtores da região do Algarve		
Adquiridos a fornecedores/produtores nacionais (fora do Algarve)		
Adquiridos a fornecedores/produtores internacionais		

Mercados

Designação da PC 1:	Aguardente de Medronho	
Destino		%
Clientes da região do Algarve		55%
Clientes nacionais (fora do Algarve)		65%
Clientes internacionais		

Designação da PC 2:	Bebidas de Medronho (gin, sumos, etc)	
Destino		%
Clientes da região do Algarve		55%
Clientes nacionais (fora do Algarve)		65%
Clientes internacionais		

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |
outputs da cadeia de valor
Fileira do Medronho



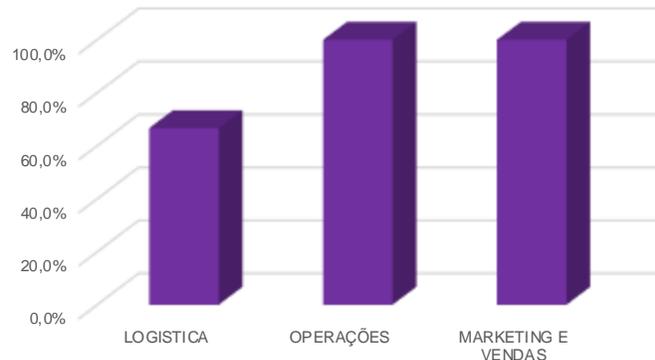
Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

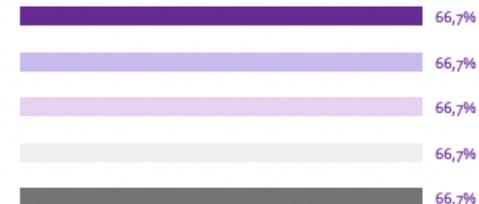
INVESTIMENTOS DAS EMPRESAS



% do nº de empresas que pretendem investir
Fonte: Própria

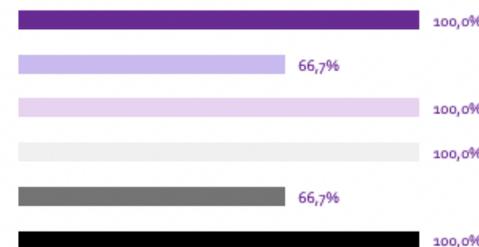
Investimentos das Empresas

LOGISTICA	Nr. Empresas	%
Espaços e infraestruturas	2	66,7%
Sistemas de gestão	2	66,7%
Meios de transporte e equipamentos	2	66,7%
Práticas de Sustentabilidade	2	66,7%
Soluções tecnológicas	2	66,7%
Nºtotal de empresas que pretendem investir	2	67%



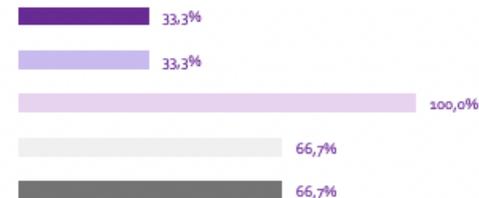
Investimentos das Empresas

OPERAÇÕES	Nr. Empresas	%
Instalações, equipamentos	3	100,0%
Pessoal qualificado	2	66,7%
Gestão da qualidade e certificações	3	100,0%
Automação ou melhoria de processos	3	100,0%
Práticas de Sustentabilidade	2	66,7%
Soluções tecnológicas	3	100,0%
Nºtotal de empresas que pretendem investir	3	100%



Investimentos das Empresas

MARKETING E VENDAS	Nr. Empresas	%
Identidade, marca e posicionamento no mercado	1	33,3%
Pessoal qualificado	1	33,3%
Gestão de Marketing e Vendas	3	100,0%
Pesquisa e prospeção de novos mercados	2	66,7%
Soluções tecnológicas, plataformas e marketing digital	2	66,7%
Nºtotal de empresas com potencial investimento	3	100%



3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | investimentos Fileira do Medronho



Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas

Tem havido baixas produções devido a falta de abelhas para polinização e falta de pessoal para a apanha do medronho. Contudo é necessário estudar com profundidade as razões para a diminuição do fruto.

Com a legislação atual é difícil fazer medronho para grande consumo, com escala dadas as elevadas exigências na qualidade e requisitos, tornando o produto pouco competitivo.

Para produzir 1 lt de medronho são necessários 15 kgs de fruto estando valorizados a 35€ a arroba, acrescido de um imposto de 13€ por litro. Esta situação faz com que 85% do mercado esteja desregulado (economia paralela). Existem 160 produtores no Algarve, na sua generalidade pequenos produtores.

A aguardente de medronho do Algarve enquanto produto de qualidades e características únicas, está sujeita a um conjunto de parâmetros e análises físico-químicas a que nenhum outro destilado está obrigado.

Para ser introduzida no circuito comercial a aguardente de medronho em Portugal deve obrigatoriamente respeitar o definido no Dec. Lei nº232/2000. Para ser considerado como medronho do Algarve com selo IGP (indicação Geográfica Protegida) os parâmetros são ainda mais apertados, de acordo com o aviso nº 891/2015 publicado em Diário da República. Um teste sensorial elaborado por uma câmara de provadores é igualmente obrigatório.

O controle é efetuado pela ASAE com ensaios laboratoriais. Como consta no seu site oficial, foram instaurados dezenas de processos por incumprimentos das características específicas de aguardente medronho

A Comissão Vitivinícola do Algarve (CVA), entidade com a responsabilidade de certificação do Medronho Algarve IGP (Indicação Geográfica Protegida). Dos 170 produtores legais só houve 1 adesão.

Tem havido baixas produções devido a falta de abelhas para polinização e falta de pessoal para a apanha do medronho

Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas

É necessário apoiar o desenvolvimento de associação setorial para esta fileira. Existe a APAGARBE em Monchique e foi criada recentemente a Associação Bonança.

Devia de existir uma alteração da legislação, que permita que os produtores possam ter gamas diferentes de medronho, mais competitivas

A aposta na indústria com escala a jusante da fileira poderá ser uma saída para a fileira, seja na aposta no medronho em fresco seja transformado.

São necessários estudos de mercado e estudos de I&D para validar estas possibilidades

A qualidade das matéria prima é de excelência, por isso, o esforço deve ser investido na gestão da produção, na adoção de técnicas de transformação que garantam a manutenção das suas características e de práticas amigas do ambiente, bem como de uma estratégia de promoção que dê a conhecer os produtos ao grande público.

Numa terra de turismo, assente na dependência de 'vender' o destino, são necessárias alternativas de negócios.

A agricultura tem sido para alguns empresários um setor a explorar, mas ainda há quem subestime o valor e o potencial que pode atingir, ainda mais se for aliado à inovação, modernidade e sustentabilidade.

As técnicas evoluíram, bem como as exigências dos consumidores, e é imperativo que os produtores acompanhem essa tendência

Nos próximos tempos outros projetos agroflorestais poderão surgir garantindo a criação de mais valor e a consequente fixação de populações, essencial à sobrevivência das áreas rurais.

Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas

Relativamente ao segmento das indústrias das bebidas, em especial as de baixo teor alcoólico está em crescimento relativamente a destilados ou outras de alto teor alcoólico, a nova geração Millennial aparenta ter uma certa preocupação com o consumo destes produtos.

Além disso os governantes europeus também têm demonstrado alguma preocupação no consumo de bebidas de alto teor alcoólico, implementando diretivas para a desalcooolização.

Os potenciais clientes são de todos os géneros, dos 20 aos 40 anos, integrados no mercado de trabalho, de qualquer orientação religiosa e todos os consumidores de bebidas alcoólicas que pretendam novas alternativas.

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(1) empresas	<p>Projetos agrícolas de medronheiro em modo ordenado com sistemas de rega modernos e ecológicos</p> <p>Apoio aos produtores na modernização dos seus equipamentos e processos, com modernização das destilarias e profissionalização da gestão</p> <p>Criação de indústrias com escala a jusante da fileira, seja para fruto em fresco seja transformado através da criação de produtos inovadores com incorporação do medronho, com novos métodos de comercialização com aposta no digital.</p> <p>Aumentar as empresas com certificação IGP</p> <p>Criação de rede de lojas especializadas em novos produtos regionais</p>
(2) universidade / instituições I&D	<p>Desenvolvimento de estudos aplicados aos processos agrícolas e de transformação, com envolvimento dos produtores, em áreas como: variedades de medronho, métodos de produção, leveduras para fermentação do medronho, aproveitamento dos resíduos da destilaria, etc</p> <p>Formação e capacitação técnica das empresas no âmbito das certificação (IGP, DOP, etc), incluindo apoio nos testes laboratoriais que são exigidos.</p> <p>Reforço dos serviços laboratoriais da Universidade no apoio às empresas</p>



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(3) Consórcios universidade empresa;	Criar centro de competências para o Medronho na região
(4) associações ou outras entidades privadas coletivas;	Criação de laboratório coletivo para análises de produto e apoio às certificações Criar solução associativa para este setor na região Desenvolver um plano estratégico para o “Medronho do Algarve”, por analogia a outras bebidas reconhecidas mundialmente (ex: Grapa na Itália, Whisky na Escócia, Rum das Caraíbas, Cachaça no Brasil, etc) Desenvolvimento de campanhas de promoção, prospeção de novos mercados e participação em eventos relevantes de forma coletiva (Medronho do Algarve), promovendo as melhores praticas empresariais regionais Criação de Rota do Medronho com ligação ao Turismo Formação Ação para as empresas em termos de gestão financeira e industrial Gabinetes de apoio técnico em termos de gestão (contabilidade, fiscalidade, projetos, engenharia industrial, etc)
(5) entidades públicas	Simplificar a legislação aplicável ao setor, permitindo a produção de diferentes amas de medronho, de forma mais competitiva. Regular de forma positiva o mercado paralelo através de políticas de estímulo e simplificação regulamentar do setor. Criação de uma marca agregadora para produtos agroalimentares de base regional (ex.: ViniPortugal) Apoiar o setor apícola (falta de abelhas para polinização)

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |
investimentos
Fileira do Medronho



NOVOS PRODUTOS / PRODUTOS DE APOSTA

Medronho em Fresco

Gin de Medronho

Medronho envelhecido em barricas de Vinho do Porto e Moscatel de Setúbal, etc

Novas gamas de bebidas de medronho, alternativas à aguardente que possam ser mais competitivas

SUB-PRODUTOS COM POTENCIAL

Bagaço e resíduos das destilações

Folha e rama do medronheiro

ATIVIDADES DE APOSTA

Explorações agrícolas com medronheiros clonados explorados como pomar

Criação de rede de lojas especializadas em produtos inovadores na região